



O PROCESSO DE DETECÇÃO E SELEÇÃO DE TALENTOS NO HANDEBOL

Juliana Miranda Costa

Marcelo Massa

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo: O handebol é uma modalidade esportiva que vem crescendo nos últimos anos. Essa crescente procura pela modalidade nos faz pensar em como tem sido feito o processo de detecção e seleção de talentos dentro das equipes. O objetivo deste estudo foi comparar o processo de detecção e seleção de talentos no handebol descrito na teoria, com o processo realizado na prática. Para tal, foram entrevistados quatro técnicos de handebol escolhidos aleatoriamente. Foi realizada uma pesquisa qualitativa composta de quatro perguntas abertas. Os dados foram analisados a partir do “Discurso do Sujeito Coletivo”. Os discursos obtidos indicaram que as aplicações práticas do processo de detecção e seleção de talentos no handebol são pouco semelhantes ao proposto pela teoria, que valorizam avaliações físicas e avaliações psicológicas. Os técnicos optam por selecionar um possível talento priorizando sua inteligência em situações de jogo e seu entrosamento com o grupo que será inserido deixando em segundo plano outras avaliações.

Palavras-chave: handebol; detecção de talentos; seleção de talentos

THE PROCESS OF DETENTION AND ELECTION OF TALENTS IN HANDEBOL

Abstract: Handebol is a sportive modality that comes in recent years growing. This increasing search for the modality in makes them to think about as he has been made the process of detention and election of talents inside of the teams. The objective of this study was to compare the process of detention and election of talents in handebol described in the theory, with the process carried through in the practical one. For such, they had been interviewed four technician of handebol chosen aleatory. A composed qualitative research of four open questions was carried through. The data had been analyzed from the “Speech of the Collective Citizen”. The gotten speeches had indicated that the practical applications of the process of detention and election of talents in handebol are little similar to the considered one for the theory, that value physical evaluations and psychological evaluations. The technician its intelligence in situations of game and its intermeshing with the group opts to selecting a possible talent prioritizing that will be inserted leaving in second plain other evaluations.

Keywords: handball; detection of talents; selection of talents

I INTRODUÇÃO

I.1 O PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA

A existência de jogos semelhantes ao handebol é relatada desde 1848. Inicialmente era um jogo realizado num campo de futebol onde onze jogadores disputavam futebol com as mãos. Com o tempo, o handebol passou a ser praticado em locais cobertos (ginásios) o que implicou na criação de novas regras, como redução das dimensões da quadra e o número de jogadores, de onze para sete (TENROLER, 2004). Dessa forma passou ser praticado o handebol conhecido hoje em dia.

Ainda segundo Tenroler (2004), o handebol chega ao Brasil em consequência das guerras na Europa em meados de 1930. Os imigrantes que chegavam, principalmente em São Paulo, traziam com eles a modalidade.

Atualmente, mesmo sem divulgação da mídia, o handebol vem crescendo no Brasil; tanto que hoje em dia é uma das modalidades coletivas mais praticadas, principalmente no âmbito escolar e universitário. A partir daí, muitas equipes vem sendo formadas com o intuito de promover talentos, mas na maioria das vezes não é o que acontece. A falta de projetos na área de detecção e seleção de talentos no handebol ocasiona um desenvolvimento abaixo do esperado para o alto nível e algumas vezes, aumenta o número de atletas que não alcançam seu máximo desempenho.

A importância deste estudo é além de verificar se a teoria vem sendo aplicada na prática, mostrar que a aplicação de um bom projeto de detecção e seleção de talentos no handebol pode aumentar o nível de futuras categorias adultas, melhorando o trabalho dos profissionais envolvidos e também de atletas de alto nível. O fato de se comparar as estratégias descritas na teoria com as aplicadas na prática, pode ser visto como um elemento de ajuda na interpretação de testes e avaliações, podendo colaborar com o processo de detecção e seleção de talentos esportivos.

Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo comparar os processos de detecção e seleção de talentos propostos pela teoria, com os processos aplicados na prática por técnicos escolares, universitários e estaduais (clubes).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa possui delineamento qualitativo, onde se buscou caracterizar os processos de detecção e seleção de talentos aplicados na prática e compará-los com os propostos pela teoria. Sua amostra foi composta por quatro técnicos de handebol escolares, universitários e estaduais (clubes), escolhidos aleatoriamente com idades entre 24 e 30 anos. Cada técnico respondeu a quatro questões abertas em forma de entrevista.

2.1 INSTRUMENTAÇÃO DA PESQUISA E TRATAMENTO DE DADOS

Com o objetivo de caracterizar os processos de detecção e seleção de talentos aplicados na prática e compara-los com os propostos pela teoria, foi utilizado como instrumento de pesquisa o método do “Discurso do Sujeito Coletivo”, DSC, de LEFÈVRE e LEFÈVRE (2003).

O DSC permitiu uma abordagem qualitativa acerca do processo de detecção e seleção de talentos. Conforme LEFÈVRE e LEFÈVRE (2003), questões fechadas não seriam ideais para a expressão de um sentimento, pois acabam por induzir as respostas dos sujeitos de pesquisa e não traduzem seus verdadeiros sentimentos. O DSC é utilizado então como uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal e, no presente estudo, obtidos de depoimentos dos técnicos de handebol.

Para confeccionar os DSCs, LEFÈVRE e LEFÈVRE (2003) criaram as seguintes figuras metodológicas:

a) **Expressões-chave (ECH):** pedaços, trechos ou transcrições literais do discurso que revelam a essência do depoimento ou, de forma mais precisa, do conteúdo discursivo dos segmentos em que se divide o depoimento e que, em geral, correspondem às questões da pesquisa. As ECH são a matéria-prima do DSC.

b) **Idéias centrais (IC):** é um nome ou expressão lingüística que revela e descreve, de forma sintética, precisa e fidedigna, o sentido de cada um dos discursos analisados e de cada conjunto homogêneo de ECH, que vai dar origem, posteriormente, ao DSC.

c) **Discurso do Sujeito Coletivo (DSC):** é um discurso síntese redigido na primeira pessoa do singular e composto pelas ECH que têm a mesma IC.

Os depoimentos foram gravados em fita magnética e, posteriormente, transcritos para que fosse possível recuperar a integridade dos mesmos. A transcrição e a organização dos discursos apresentaram-se na mesma ordem em que foram realizadas as entrevistas. Os sujeitos foram identificados pela letra S, seguida do número da realização da entrevista (S1; S2; S3 e S4). Na segunda etapa, tendo os discursos já transcritos, foram realizados os procedimentos anteriormente descritos para a formulação das ECH, IC e, conseqüentemente, do DSC. A seguir, de posse dos DSCs, foi possível comparar a discussão acerca dos elementos oriundos do discurso com a literatura disposta na revisão de literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo serão apresentados de acordo com os objetivos definidos para cada pergunta da entrevista (ANEXO I). Das respostas de cada pergunta, foram retiradas as idéias centrais (IC's) as quais possibilitaram a construção dos Discursos do Sujeito Coletivo (DSC's), que neste caso representam os resultados da pesquisa.

Os próximos tópicos apresentados (de 4.1 até 4.4) serão intitulados com o objetivo proposto em cada pergunta. Com base nas IC's retiradas de cada questão, os resultados (DSC's) serão apresentados e discutidos no mesmo tópico de acordo com o embasamento teórico apresentado.

3.1 TEMPO DE ATUAÇÃO

Com relação ao tempo de atuação dos técnicos, nenhum dos autores revisados cita qualquer tipo de relação entre o tempo de atuação como técnico, com o tipo de seleção de talentos que o mesmo aplica. Dessa forma, ao invés da elaboração de um DSC para a questão – Há quanto tempo você trabalha como técnico de handebol? -, optou-se por fazer apenas uma caracterização da amostra de acordo com o tempo de atuação dos técnicos de handebol (Tabela I).

Tabela I – Tempo de atuação como técnico de handebol

	Tempo de atuação
S1	4 anos
S2	2 anos
S3	9 anos
S4	3 anos
Med	5 anos

De acordo com os valores acima (Tabela 1), nota-se que a média de tempo de atuação dos técnicos entrevistados é de 5 anos, que pode se dizer ser uma boa média de experiência com o handebol.

3.2 COMO ENTROU NA PROFISSÃO

No sentido de verificar o que leva o técnico a essa profissão, Simões et al (1998) afirma que a maioria dos técnicos em atuação no handebol é ex-atleta. Tenroller (2004) corroborando com Simões et al (1998), cita que o interesse em ser técnico surge da necessidade de resolver problemas dentro da própria equipe. O atleta muitas vezes o atleta se sente acuado em não poder exercer sua liderança além dos limites da quadra e do tempo de jogo.

A Tabela 2 aponta as IC's destacadas nas ECH's das respostas para a pergunta – Como você começou nesse trabalho de técnico?, e com que frequência elas apareceram.

Tabela 2 – Como começou a atuar como técnico

	IC's	Frequência	%
A	Eu jogava	4	100
B	FEF	2	50
C	Indicação	4	100

De acordo com a tabela, ficam confirmadas as citações de Simões et al (1998) e Tenroller (2004). 100% dos técnicos foram atletas por algum período e resolveram se dedicar a profissão de técnico de handebol. Nota-se também que todos técnicos foram indicados aos cargos; ou pelos seus próprios técnicos os por supervisores/coordenadores que os achavam capazes para exercer tal função. Algo interessante de se destacar é que, em 50% dos casos, a Faculdade de Educação Física (FEF) também ajudou na decisão de atuar como técnico da modalidade preferida.

Conforme as respostas na íntegra e as IC's captadas (Tabela 2) para as somas dos discursos, seguem abaixo os DSCs construídos (1, 2 e 3) para cada IC:

DSC1: IC – A – Eu jogava (S1, S2, S3 ,S4)

Eu comecei jogando handebol. Eu jogava no Guarulhos. Eu era o único que jogava em clube. Eu jogava handebol desde a época da escola.

DSC2: IC – B – FEF (Faculdade de Educação Física) (S1, S4)

Resolvi prestar vestibular para Educação Física. Ai eu passei, me formei em 2001. Comecei a fazer faculdade de Educação Física e me interessei mais pelo esporte.

DSC3:IC - C – Indicação (S1, S2, S3, S4)

O técnico responsável pela equipe de handebol da cidade pediu demissão e me indicou para a vaga. Eu fiquei responsável por comandar a equipe. Por insistência da minha supervisora acabei criando um time de handebol feminino.

Portanto de acordo com os resultados, nota-se a grande quantidade de ex- atletas que se tornaram técnicos (100%) e todos por indicação, ou de seus próprios técnicos ou por supervisores/coordenadores. A influência da Faculdade de Educação Física não foi total, mas 50% dos técnicos entrevistados só se sentiram aptos a exercer os cargos após fazer uma graduação na área.

Sendo assim vale ressaltar, que os resultados obtidos com a coleta de dados vão de encontro aos estudos realizados por Simões et al (1998) e Tenroler (2004).

3.3 CARACTERÍSTICAS DE UM TALENTO NO HANDEBOL

Para que se inicie a discussão sobre as características de um talento no handebol, considera-se o discurso de Lanaro Filho e Böhme (2001) que afirmam que para ser um talento, não são importantes somente as características físicas individuais do atleta, mas também o contexto geral que esse atleta será trabalhado, desde o grupo em que ele será inserido até a forma que ele será tratado e treinado. Com intuito de desenvolver melhor a discussão acerca deste assunto serão levadas em consideração três variáveis para se determinar as características de um talento no handebol: valores antropométricos, aspectos motores e aspectos cognitivos.

A Tabela 3 aponta as IC's destacadas nas ECH's das respostas para a pergunta – Para você, quais características são importantes para o talento no handebol?, e com que frequência elas apareceram.

Tabela 3 – Características importantes para um talento

	IC's	Frequência	%
A	Inteligência	4	100
B	Aspectos motores	3	75
C	Valores antropométricos	3	75

Dados da Tabela 3 indicam que todos os técnicos consideram a inteligência (aspectos cognitivos) a maior característica de um talento. Para Bompa (2002), sujeitos inteligentes tem maior capacidade de associar a teoria à prática. O mesmo autor ainda cita que o raciocínio rápido para execução de tarefas e resolução de problemas é o diferencial para um atleta. As outras duas IC's citadas nas entrevistas (B e C) também podem ser consideravelmente destacadas, pois seu percentual (75%) ultrapassou a média e portanto, também são consideradas características fundamentais para um talento. Os dados no geral estão de acordo com Filin e Volkov (1998), Zakharov (1992) e Weineck (1999), que afirmam que para se caracterizar um talento devem-se utilizar observações pedagógicas, psicológicas, sociológicas e médico-biológicas de cada indivíduo.

Conforme as respostas na íntegra e as IC's captadas (Tabela 3) para as somas dos discursos, seguem abaixo os DSCs construídos (1, 2 e 3) para cada IC:

DSC1: IC - A – Inteligência (S1, S2, S3, S4).

Um talento no handebol tem que ser inteligente. Tem que ter o raciocínio muito rápido e inteligente. Raciocínio cognitivo bem desenvolvido, saber trabalhar e grupo. A pessoa tem que ser inteligente.

DSC2: IC – B – Aspectos motores (S1, S3, S4).

Deve possuir requisitos motores para a modalidade acima da média. Boa coordenação motora. Eu começo a verificar suas características motoras.

DSC3: IC – C – Variáveis antropométricas (S2, S3, S4).

Deve ter características antropométricas favoráveis pra modalidade. Tem que ter uma estatura alta. Eu começo a verificar suas características antropométricas.

Sendo assim é possível perceber que 100% dos técnicos entrevistados valorizam a inteligência do seu atleta, o que vai de encontro com Tenroller (2004) que cita que a capacidade cognitiva do atleta pode ser um dos fatores que o destaquem dentro de uma equipe. Pode ser um diferencial. Ainda assim vale lembrar que há muito a ser investigado sobre o termo inteligência de um atleta, visto que ainda não existem estudos científicos que estabeleçam um parâmetro para comparações entre atletas mais inteligentes ou menos inteligentes. Muitas vezes o conhecimento declarativo de um indivíduo não acompanha seu conhecimento processual.

Ao mesmo tempo, os técnicos não deixam de lado os fatores motores e antropométricos de cada atleta. 75% dos entrevistados citaram as variáveis como fatores de desempenho para um talento. De certa forma, todos técnicos concordam com o discurso apresentado por Martin et al (1999 apud KISS et al, 2004):

“Talento é o resultado individual de um processo dependente das relações temporais existentes entre as disposições genéticas, a idade relacionada com a fase do seu desenvolvimento, as exigências de desempenho esportivo no treinamento, assim como de qualidades psicológicas”.

3.4 ATUAÇÃO TÉCNICA

O processo “prático” da detecção e seleção de talentos é o que mais vem sendo discutido. Como foi citado anteriormente, as dificuldades encontradas estão quase sempre relacionadas à falta de conhecimento e aceitação pelos técnicos esportivos das pesquisas e metodologias desenvolvidas pelos teóricos. Lanaro Filho e Böhme (2001) acreditam que a determinação de um talento não depende somente do indivíduo investigado, mas também dos programas realizados para que ele possa ser descoberto.

A Tabela 4 aponta as IC's destacadas nas ECH's das respostas para a pergunta – Como você realiza o processo de seleção de atletas para a sua equipe?, e com que frequência elas apareceram.

Tabela 4 – atuação do técnico na seleção de talentos

	IC's	Frequência	%
A	Comportamento dentro do grupo	3	75%
B	Características por posição	2	50%
C	Inteligência	3	75%
D	Características físicas	2	50%

Observando os dados da Tabela 4, é possível notar certo equilíbrio entre os aspectos considerados durante o processo prático da seleção de talentos. Nenhum dos técnicos entrevistados citou os quatro itens. A maioria deles valoriza aspectos psicossociais e consideram as características físicas de certa forma secundárias para o processo de seleção de talentos.

Conforme as respostas na íntegra e as IC's captadas (Tabela 4) para as somas dos discursos, seguem abaixo os DSC's construídos (1, 2, 3 e 4) para cada IC:

DSCI: IC – A – Comportamento dentro do grupo (S1, S3, S4)

Precisa ter disciplina. Tem que saber me respeitar, respeitar seus colegas, seus adversários e também a arbitragem dos jogos. Primeiro vejo o seu comportamento dentro do grupo. Começo a ver quem tem melhor entrosamento com o grupo.

DSC2: IC – B – Característica por posição (S2, S4)

Pra cada posição eu preciso de uma característica diferente: um mais alto, um mais forte, outro mais rápido. Começo a ver quem tem as características físicas de cada posição.

DSC3: IC – C – Inteligência (S2, S3, S4)

Eu acredito que o principal é a pessoa responder a um estímulo, como eu pedir alguma tarefa e sua resposta for rápida. Eu prefiro ter um cara inteligente. Que ele use seu conhecimento cognitivo e pensamento rápido. Associe rápido, os movimentos e tarefas.

DSC4: IC – D – Características físicas

Vejo sua coordenação motora, suas características físicas, como tamanho, impulsão, explosão, força, dentre outros. Começo a ver quem tem as características físicas de cada posição.

Neste momento, se torna mais nítida a importância dos aspectos cognitivos (inteligência) dentro do processo de detecção e seleção de talentos, mesmo sabendo-se das limitações nesse sentido. Os técnicos optam por sujeitos “inteligentes” e que, por esse motivo são confiáveis como atletas. Com o mesmo propósito, Zakharov (1992) afirma que as particularidades psicológicas de integração do atleta com seus colegas e adversários devem ser levadas em consideração. Por isso as preferências dos técnicos são dadas aos atletas capazes de atuar mais eficientemente em equipe.

4 CONCLUSÕES

De acordo com o proposto inicialmente neste estudo, após a comparação entre o processo de detecção e seleção de talentos descritos pela teoria com o processo aplicado na prática, foi possível identificar alguns pontos semelhantes entre as duas descrições.

Levando-se em conta os Discursos do Sujeito Coletivo construídos para cada pergunta, fica clara a preocupação dos técnicos entrevistados em ter em suas equipes indivíduos inteligentes (ainda que não exista um padrão para comparações neste sentido) e com grande capacidade de interação social.

Em contrapartida, a teoria descreve que para se detectar um talento, é necessária a realização de testes que avaliem as capacidades físicas (valores antropométricos, aspectos motores) de cada indivíduo.

Alguns técnicos, em suas respostas, citaram que também consideram importante esse tipo de avaliação, mas ainda assim, priorizam os aspectos cognitivos de seus atletas, justificando que condições físicas são mais fáceis de serem alcançadas com treinamento a longo prazo.

É interessante salientar alguns pontos da entrevista do técnico S1 que vão de encontro às afirmações de alguns autores citados neste estudo. Este técnico realiza em sua equipe as quatro etapas de seleção de talentos propostas por Zakharov (1992) e Filin e Volkov (1998): preliminar, observação pedagógica, orientação desportiva e integração a clubes esportivos. Desta maneira, mesmo que inicialmente (por se tratar de uma equipe pequena e com poucos recursos), este técnico conseguiu unir conhecimentos teóricos com aplicação prática.

Outro ponto que cabe lembrar é com relação à entrevista do técnico S2, que cita em uma de suas respostas que o indivíduo só será um talento se profissionais capacitados o ajudarem a chegar neste nível. Lanaro Filho e Böhme (2001) também acreditam que não se deve levar em consideração somente as características individuais do atleta, mas também a maneira como ele será testado/trabalhado.

Por fim, é possível observar de acordo com o resultado final e geral das entrevistas que o processo prático de detecção e seleção de talentos no handebol, ainda não vem seguindo ou se baseando na forma proposta pelos teóricos. Infelizmente ainda é possível notar certa resistência dos técnicos em seguir o que a teoria descreve. Por exemplo, aspectos psicológicos como estresse, motivação, procura e gosto pela modalidade, não são levadas em consideração como deveriam. Retificando, o processo de detecção e seleção de talentos deve ser cuidadoso com relação a esses aspectos. O indivíduo que passa pelo mesmo pode apresentar desempenho inferior ao normal devido a situações de estresse decorrente da pressão de um processo de seleção.

Sendo assim, sugere-se que outros estudos sejam realizados com o intuito de conciliar o processo de detecção e seleção de talentos proposto pelos teóricos com os aplicados na prática.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOMPA, T. O. *Treinamento total para jovens campeões: programas comprovados de condicionamento para atletas de 6 a 18 anos*. 7 ed., pp. 31-34 e 83-106. Barueri: Ed. Manole, 2002.
- FILIN, V. P. e VOLKOV, V. M. *Seleção de Talentos nos Desportos*. 3 ed. São Paulo: Editora Midiograf. 1998.
- KISS, M. A. P. D.; BÖHME, M. T. S.; MANSOLDO, A. C.; DEGAKI, E.; REGAZZINI, M. Desempenho e talento esportivo. *Revista Paulista de Educação Física*. V. 18, n. especial, 2004.
- LANARO FILHO P.; BÖHME, M. T. S. Detecção, Seleção e Promoção de Talentos Esportivos em Ginástica Rítmica Desportiva: Um estudo de revisão. *Revista Paulista de Educação Física*. V.15, n. 2, p. 154-168, jul/dez, 2001.
- LEFÈVRE, F. e LEFÈVRE, A. M. C. *O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa*. 8 ed. Rio Grande do Sul: Ed Educ., 2003.
- SIMÕES, A. C.; RUBIO, K.; HATA, M. Dinâmica das relações grupais: análise sociométrica de uma equipe de handebol. *Revista paulista de Educação Física*. V. 12, n. 2, p. 115-125, 1998.
- TENROLLER, C. *Handebol: teoria e prática*. P. 103-105 e 124-125. Rio de Janeiro:Ed. Sprit, 2004.
- WEINECK, J. *Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil*. 9 ed., pp. 58-60, 107-113 e 378-468. São Paulo: Ed. Manole, 1999.
- ZAKHAROV, A. *Ciência do treinamento desportivo*. 4 ed., p. 314. , Rio de Janeiro: Ed. Grupo Palestra Sport,1992.

ANEXO I – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

1 - Objetivo: verificar o tempo de profissão

Pergunta: Há quanto tempo você trabalha como técnico de handebol?

2 – Objetivo: saber como chegou a profissão

Pergunta: Como você começou nesse trabalho de técnico?

3 – Objetivo: obter características de um talento no handebol

Pergunta: Para você, quais características são importantes para o talento no handebol?

Obs.: Pedir para explicar melhor, se necessário.

4 – Objetivo: verificar como o técnico atua

Pergunta: Como você realiza o processo de seleção de atletas para a sua equipe?

Obs.: Pedir para explicar melhor, se necessário.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri – SP Cep. 06460 130

E-mail: massa@interair.com.br

Tramitação

Recebido em: 14/08/06

Aceito em: 29/09/06